

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O ENRIQUECIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Cíntia Kelle Ferreira dos Santos¹
Dayane Ramos da Silva²
Marilene Luiza das Neves Santana³
Davi Libânio de Melo⁴

RESUMO: O referido artigo tem como objetivo investigar a importância dos recursos tecnológicos para o enriquecimento da aprendizagem nos anos iniciais. Sendo assim, o trabalho investigou que uma escola aberta ao uso da tecnologia, assim como profissionais habilitados a utilizá-la é comprovada no resultado da aprendizagem significativa do aluno no ambiente escolar, tendo em vista que as contribuições são positivas tanto em termos internos como externos. Objetivou-se identificar como a falta da implementação da tecnologia e manejo do uso tecnológico tem afetado o propósito da educação. A abordagem da pesquisa é qualitativa realizada em uma escola de campo sendo da rede pública nomeada (EM) do município de Escada, localizada no centro da cidade do Escada. Tendo como sujeitos da pesquisa dois professores chamados P1 e P2 e um gestor chamado de GE. O resultado da pesquisa foi confirmado de acordo com a hipótese uma vez que os entrevistados concordaram que a falta de investimento em tecnologia nas escolas como também a falta de uma formação para manusear tais recursos digitais nas aulas interfere na aprendizagem e na didática do professor, trazendo resultados negativo na aprendizagem. O presente artigo fundamenta-se nas considerações de Adão (2023, p.7) o qual enfatiza que a temática da tecnologia deve ser devidamente valorizada pelos diferentes segmentos sociais, incluindo a sociedade, o município, escola e professores do estado de Pernambuco.

2362

Palavras-chaves: Tecnologia. Formação continuada. Anos iniciais. Aprendizagem.

ABSTRACT: The present article aims to investigate the importance of technological resources for the enrichment of learning in the early years of education. Accordingly, the study found that a school open to the use of technology, as well as professionals qualified to employ it, demonstrates significant results in students' meaningful learning within the school environment, considering that the contributions are positive both internally and externally. The objective was to identify how the lack of technological implementation and the inadequate use of technological tools have affected the purpose of education. The research adopts a qualitative approach and was conducted in a public rural school (EM) located in the city center of the municipality of Escada. The participants of the study included two teachers, referred to as P1 and P2, and one principal, referred to as GE. The research results confirmed the initial hypothesis, as the respondents agreed that the lack of investment in technology in schools, as well as the absence of professional training to handle digital resources in the classroom, negatively affects both teaching practices and student learning, leading to unsatisfactory outcomes. This article is grounded in the considerations of Adão (2023, p.7), who emphasizes that the theme of technology should be duly valued by different social sectors, including society, the municipality, schools, and teachers in the state of Pernambuco.

Keywords: Technology. Continuing education. Early years. Importance.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

⁴ Orientador. Doutor em ciências da educação- UFA/2023.

INTRODUÇÃO

A trama deste estudo acadêmico traz a “A importância dos recursos tecnológicos para o enriquecimento da aprendizagem nos anos iniciais”, baseado nas evidências das contribuições do uso da tecnologia como fonte de informação em turmas dos anos iniciais, procurando aproximar-se dos desafios na inserção da tecnologia no ensino e aprendizagem dos discentes nos anos iniciais e a necessidade de uma especialização no manuseio dos recursos tecnológicos para os educadores inseridos nos anos iniciais.

Neste sentido necessita-se estar inserido no mundo tecnológico atual ao qual a criança se encontra e a envolver de forma positiva nessa adaptação tecnológica frente as atividades escolares, se adequar a essa realidade é um passo triunfante para o sucesso no ensino e aprendizagem fazendo com que essa educação atual seja beneficiada desse avanço tecnológico oferecendo ao público docente uma ampliação do saber (Cunha, Almeida e Santos, 2021, p.11).

Dessa forma, a tecnologia se torna-se uma das coadjuvantes no processo de ensino e aprendizagem, visto que sua presença é cada vez mais notória no mundo contemporâneo, seja pela inteligência virtual, redes sociais ou aparelhos eletrônicos. Enfatizando o domínio que ela tem tomado na vida dos indivíduos. O processo de inserção do uso da tecnologia no âmbito escolar tem se tornado cada vez mais plausível no contexto atual devido ao grande aumento que os aparelhos eletrônicos tem tomado no dia a dia para muitas crianças, sejam elas de escola pública ou privada, a sua maioria já tem acesso a essa tecnologia, o que gera diversas preocupações e estresses por parte da escola e família em como relacionar o acesso a esse aparelho com a aprendizagem.

Nesta feita, admite-se o potencial qualificador e transformador indubitável que esse recurso tem no meio social e também acadêmico ao qual a escola deve aproximar esse instrumento da aprendizagem usando a favor do conhecimento das crianças, a escola tem todo o poder de influenciar de forma positiva o uso da tecnologia no meio acadêmico (Adão, 2023, p.7).

Assim, o mundo da tecnologia é inegavelmente o maior estimulante para adolescentes e crianças, nessa tecnologia elas apresentam habilidades que são notadas mais durante o uso do que no contexto escolar. A implementação de estratégias para o manuseio desses recursos eletrônicos contribui na evolução do cenário educacional, visando estabelecer independência, autonomia e mais conhecimento no âmbito escolar, além de tornar aptos a manusear qualquer

meio tecnológico. Neste sentido, desponta-se o seguinte questionamento: Qual a importância dos recursos tecnológicos para o enriquecimento da aprendizagem nos anos iniciais?

Tendo por hipótese importância dos recursos tecnológicos para o enriquecimento da aprendizagem nos anos iniciais, presumivelmente saíram das condições observadas sobre a postura do professor mediante a utilização desse recurso tecnológico em sala de aula, quando questionado sobre a permissão do uso de aparelhos celulares como fonte de pesquisa, de produção gráfica ou no uso de aplicativos educativos para facilitar os conteúdos.

Ressalta-se o objetivo geral: a importância de investigar como os recursos tecnológicos podem contribuir na aprendizagem dos estudantes nos anos iniciais. Assim, busca-se por meios dos objetivos específicos é necessário identificar como o professor utiliza as tecnologias em sala de aula nos anos iniciais; verificar os desafios enfrentados pelo professor na inserção da tecnologia no ensino e aprendizagem dos estudantes nos anos iniciais e analisar se existe formação continuada para os professores se adaptarem no manuseio dos recursos tecnológicos para serem inseridos nos anos iniciais.

O fascínio deste artigo manifestou-se através da observação da postura do professor, mediante a utilização desse recurso tecnológico em sala de aula, quando questionado sobre a permissão do uso de aparelhos celulares, despontando o proveito pela abordagem temática e quais os meios para se chegar na melhor maneira de utilizar esses recursos tecnológicos como fonte de estratégia para oportunizar a uma aprendizagem significativa.

2364

Nesta perspectiva deve haver expectativa de aproximar o estudante cada vez mais do prazer pela aprendizagem, afim de preparar os estudantes e torná-los sujeitos críticos e aptos a usar qualquer fonte tecnológica de forma construtiva, com o intuito de alavancar o prazer pela aprendizagem de forma genuína sem pressões ou de forma autoritária sem significado, compreendendo como ocorre este processo de ensino e aprendizagem com o uso da tecnologia e quais os impactos positivos que podem causar no desenvolvimento educacional, ressaltando ser um marco na vida da criança, pais e educadores.

A didática da integração desses recursos técnicos, acarretam para si e para a sociedade uma abertura maior de conhecimento e informação que vão indubitavelmente trazer mais assistência na educação no que diz respeito a formação acadêmica, focando não só nos benefícios para os estudantes como também para o docente. (Branco; Adriano; Zanatta, 2020, p.329-330).

Por isso, a escolha do tema documenta-se a princípio de novas tomadas de atitudes em relação ao consciente uso desses meios digitais que possam abranger a nova geração de

estudantes, tornando necessário o debate em relação ao uso da tecnologia em sala de aula e em como ofertar essa ferramenta de forma consciente afim de fixar a temática da tecnologia como um meio de evolução e não de regressão.

Este trabalho de pesquisa está organizado da seguinte forma: Introdução, referencial teórico, suas categorias, metodologia, análise de discussão, considerações finais e referências.

REFERENCIAL TEÓRICO

Contexto Histórico da Tecnologia na Educação

A tecnologia sempre esteve no centro das questões que rodeiam a sociedade, pois é um elemento de duas faces, seja ela positiva ou negativa e que depende apenas da intervenção correta para de fato ser benéfica. Sabe-se que a tecnologia sempre esteve presente na vida da humanidade desde as civilizações antigas como destaca o ex-diretor do Ministério de Educação e filósofo Demerval Bruzzi (2016).

De acordo com a temática a tecnologia não aconteceu apenas com o surgimento de aparelhos eletrônicos e sim toda ferramenta feita para a atividade humana como o Ferule criado em 1870, que muito depois foi adaptado como o que conhecemos hoje de projetor de slides, por conseguinte foram surgindo novas formas de comunicação e uma facilidade maior de buscar conhecimentos antes só ofertados em livros.

A visão da tecnologia como ferramenta transformadora se desencadeou a partir da Segunda Guerra Mundial na década de 1940, onde foi necessário preparar os militares na linha de frente para manusearem as ferramentas audiovisuais e assim terem mais vantagens sobre os seus adversários e assim a tecnologia foi tomando forma na vida da sociedade até a chegada dos anos 2000, onde se proliferou a febre do computador, se tornando uma das ferramentas mais cobiçadas da época começando pelas universidades federais onde tiveram as primeiras experiências da presença desse recurso no ambiente acadêmico.

Com isso foram sendo introduzidas leis a favor da inclusão digital nos meios sociais e consequentemente acadêmico como destaca a Lei do PNED 14.533.2023, Política Nacional de Educação Digital, uma melhoria da Lei 9.394.1996 do planalto onde enfatiza políticas para uma educação digital de qualidade, com o intuito desenvolver esse preparo para a nova era digital. Assim, compreender que essas tecnologias digitais servem de ferramenta educacional é um meio para se disseminar as informações erronias em virtude a sua função na prática social fazendo entender que sua existência se exprime a dar protagonismo ao cidadão (Brasil, 2017, p.9).

Assim, a BNCC destaca um marco para a educação quando estabelece essa relação entre o saber e a tecnologia, fazendo pertinente repensar a prática e como tem sido ofertado esse ensino de qualidade sem o auxílio dessa ferramenta digital, por isso a BNCC não mediu esforços para traçar um repertório voltado para a aceitação desse recurso como facilitador do ensino e aprendizagem, tornando possível inserir esses objetivos de forma interdisciplinar nos componentes curriculares. Dessa forma, a LDB Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei nº 9.394/1996) reforça essa perspectiva ao indicar a tecnologia como aliada fundamental para o ensino de qualidade e para a formação integral dos estudantes.

De acordo com o autor Danilo Olegário (2021), explana que com a dosagem correta essa tecnologia pode proporcionar uma qualidade de ensino maior do que aquela tradicional ofertada em livros e quadros, utilizando-se de (Olegário, 2021, p.155), destaca que inúmeras ferramentas digitais e como elas podem proporcionar aprendizagem com interação, ludicidade “elemento importante no processo de aprendizagem, inclusive para o adulto”.

Desta maneira, o autor alega a correlação entre o lúdico e as ferramentas digitais para o bom funcionamento e engajamento da criança nas atividades, mostrando que a aprendizagem não necessita ser algo estático e tradicional e sim algo que se modele ao que a criança vivencia hoje que é o total acesso ao meio digital e que se faz plausível usar isso a favor da aprendizagem. No entanto, foi sancionado também atualmente a Lei 15.100.2025 onde restringe o uso de celulares nas escolas, vedando o uso em todos os espaços da escola, deixando essa integração do aprendiz com a aprendizagem cada vez mais desafiadora uma vez que foi tirado o seu principal estímulo naquele ambiente escolar, pois sabe-se que de acordo com os dados levantados pelo IBGE de 2023 84% dos adolescentes já consomem o aparelho celular e por isso houve essa movimentação para amenizar os estragos causados aos jovens pelo consumo excessivo de redes sociais, jogos e afins.

No entanto, fazer essa retirada apenas de um ambiente ao qual a criança vive não anulará a sua existência em outros ambientes aos quais ela tem liberdade em usufruir como o seu próprio ambiente familiar, pois de acordo com Lades (2014, p.118), a prática da autorregulação quando não feita assertivamente de livre e espontânea vontade causa estímulos propriamente impulsivo, ou seja, não adianta inibir uma ferramenta consumida a tantos anos na intenção de ter menos impactos na vida do cidadão se não há uma conscientização de como usa-la da melhor forma e quando pode usar. A Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei nº 9.394/1996), embora

não cite diretamente os celulares, orienta que a educação deve estar conectada às transformações sociais e tecnológicas.

A tecnologia é vista por grande parte da população como um mal necessário que adoece, mas não pode ser impedido de usar, mas resta apenas começar em pensar em estratégias que possam torná-la uma ferramenta de facilitação e não um vício. A crescente presença da tecnologia em sala de aula, como computadores, tablets e softwares educacionais, trouxeram diversas vantagens para o processo de ensino aprendizagem. O acesso à informação se tornou mais rápido e abrangente, as aulas podem ser mais interativas e dinâmicas, e o aprendizado pode ser personalizado para atender às necessidades individuais dos estudantes.

Desta forma, entende-se que o uso da tecnologia em sala de aula trouxe inúmeros benefícios para a educação brasileira, tornando a sua presença na maioria dos casos indispensável no dia a dia escolar, fazendo-se necessário e pertinente evidenciar os vantagens que se fazem presente no uso dessa tecnologia como meio facilitador no processo da educação, assim a escola e o professor precisam começar o processo de inserção dessa ferramenta de forma consciente para assim proporcionar a eficiência no atendimento educacional.

A Importância dos recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem

2367

Falar da tecnologia nos dias atuais é de extrema relevância para a sociedade pois o consumo de recursos tecnológicos vem crescendo constantemente entre os indivíduos como destaca a pesquisa realizada pelo Núcleo Brasileiro de Estágios (NUBE) de 2022 onde mostra que cerca de 40,87% dos jovens.

Diante disso, os jovens já não conseguem mais ficar sem o celular durante o dia fazendo o Brasil se tornar o 5 país com o percentual maior de consumo de smartphones, ou seja, a presença da tecnologia é algo inquestionável para todos e sem dúvida uma ferramenta que foi prontamente abraçada por todos e até nos dias atuais se depende dela para a maioria dos afazeres diários da vida humana, e com a entrada da tecnologia nas áreas da vida de forma arrematadora também veio a iniciativa de inseri-la no contexto pedagógico afim de trazer melhorias para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de toda a faixa etária como destaca a implementação da Base Comum Curricular (BNCC) onde convence o uso da tecnologia no Ensino Fundamental onde diz: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolas) (Brasil, 2017, p.9).

No contexto acadêmico através dela se tem um melhor resultado na criação de indivíduos críticos e autônomos na sociedade podendo estar aptos a enfrentar qualquer dificuldade em seu mercado de trabalho pois houve uma preparação em seu tempo de escolarização, assim, a tecnologia tem se mostrado grande aliada no processo pedagógico com o seu fácil acesso ao conhecimento.

De acordo com o pensamento de Santos (2022, p.310) “[...] O computador e a Internet na sala de aula nas mãos de professores treinados formam um importante instrumento de ensino”. Sendo assim, há uma gama possibilidades e alternativas que o uso de recursos tecnológicos podem proporcionar para o universo escolar pois além de trazer o estudante para perto desse aprendizado de forma integrativa também ajuda a alcançar os objetivos propostos para cada etapa da educação agregando valor ao que antes da tecnologia era visto como algo sem futuro ou cansativo de fazer e aprender, assim como, Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 2001 que também atribui a tecnologia como a ferramenta para contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem de forma estruturada e familiar para os estudantes inseridos nos anos iniciais.

Assim incorporar o uso de tecnologias em sala de aula é significativo para o processo pedagógico pois pode contribuir de forma multifacetada como ter mais acesso a informação afim de facilitar nos trabalhos e materiais escolares, traz flexibilidade ao ensino que é essencial para tornar a turma mais engajada, também a personalização do processo de aprendizado podendo adaptar o conteúdo ao ritmo da turma e para isso de fato acontecer necessita superar os desafios que ainda persistem acerca do uso desta tecnologia no âmbito escolar de forma educativa (Vieira et al, 2020, p.178).

2368

A importância da tecnologia está incontestavelmente explícita no processo pedagógico, visto que a sociedade está constantemente se moldando e evoluindo e com ela as necessidades e mentalidade dos indivíduos que buscam o mais fácil acesso a era digital e a melhor forma de se adequar a essa realidade é a utilizando ao seu favor, dando a ela uma finalidade que é aproximar os jovens do prazer pelo aprendizado fazendo com que ela não seja vista como um passa tempo mais como ferramenta de evolução pessoal.

Os Desafios na inserção do uso da tecnologia nos Anos Iniciais

Nos anos entre 2020 e 2021 se estendendo até os dias atuais o mundo a princípio viveu uma situação inesperada que foi o início de uma pandemia chamada de COVID19 que faria com

que muitas pessoas questionassem se realmente sabem usar a tecnologia ao seu favor visto que agora não poderiam manter contato físico apenas de forma virtual, tais recursos incluíram o uso do google meet, computadores, elaboração de slides e atividades online que se tornariam o único meio para se alcançar o estudante diante a situação inusitada da pandemia.

E assim deu início a uma grande quantidade de pessoas que se descobriram leigas quando se tratava de manusear um aplicativo de chamada de vídeo, criação de slides, produção de documentos e envios de documentos, tudo isto ficou claro para todos que o uso da tecnologia não estava em primeiro lugar como algo feito para a aprendizagem mas sim para lazer, pois na perspectiva de Maia et al (2022, p.266), os recursos amplamente digitais devem se limitar no campo pedagógico com o objetivo de garantir e facilitar a formação integral da geração, ou seja, a tecnologia existe para que o ser humano pudesse através dela evoluir o mundo e caminhar lado a lado com a vontade de ter mais conhecimento logo, o acesso a esse recurso tecnológico deveria a princípio causar uma inquietação positiva pelo aprendizado, estar apto e preparado a toda situação inesperada.

No entanto, muitos desafios sobrevêm sobre a inserção dessa tecnologia nos espaços sociais como vale destacar o ambiente escolar, onde recentemente foi criada a nova Lei 15.100.2025 onde restringe o uso de celulares nas escolas, vedando o uso em todos os espaços da escola, deixando essa integração do aprendiz com a aprendizagem cada vez mais desafiadora uma vez que foi tirado o seu principal estímulo naquele ambiente escolar.

2369

Com base neste contexto cerca de 65% dos pais foram contra o uso de aparelhos celulares na escola como aponta o Datafolha de 2024, com isso surge as indagações do propósito de banir essa ferramenta de pesquisa e informação do espaço escolar se em contrapartida o acesso ao celular é ofertado em casa e em qualquer outro espaço sem nenhuma restrição ou moderação, assim, fazendo com que a escola seja mais uma vez vista como algo que aprisiona e tira a liberdade dos alunos e não como um lugar de descoberta e transformação.

É importante trazer a consciência de que a tecnologia pode ser usada para fins pedagógicos e não somente de lazer, para isso, é necessário um voto de confiança mais do que isso de conscientização para os estudantes, pais e professores, pois não adianta banir esse aparelho tecnológico da escola se em casa ele não tem filtro no uso dessa ferramenta, vale destacar também o comportamento desse estudante frente a essa ferramenta, pois se durante a aula o uso desse aparelho não foi usado corretamente ele prontamente irá usufruir da maneira que desejar distanciando cada vez mais o papel crucial que a tecnologia tem na educação e por

fim o posicionamento e manejo do professor frente a essa realidade, ele precisa estar atento as novas inovações de como fazer acontecer a aprendizagem e não simplesmente proibir seu uso sem um motivo plausível.

Com isso, entende-se a necessidade de conscientizar na adaptação dessa ferramenta computacional, moldando apenas a finalidade do seu uso trazendo conceito e relevância para a sua existência, afim de beneficiar a todos que compõem a educação (Souza e Silva, 2020, p.118).

O professor agora necessita de uma bagagem mais atualizada para alcançar seu público, buscar estratégias para mudar uma situação antes vista como distração para ser vista como facilitadora da aprendizagem e de conhecimentos e experiências que não vão atrasar o estudante, pelo contrário, irá proporcionar para si uma visão melhor de como manusear essa tecnologia ao seu favor de forma saudável.

Portanto a partir do momento que essa conscientização começar a ser implementada através de estratégias e forem postas em prática acometerá uma ampliação maior da aceitação do uso da tecnologia como fonte de aprendizagem, assim como, se dará início a uma nova forma de enxergar a ferramenta tecnológica agora como uma ponte para o sucesso profissional e pessoal e para isso acontecer cabe pais, professores e alunos buscarem conscientizar e mostrar os benefícios que é andar lado a lado com a tecnologia.

Capacitação dos professores para o uso tecnológico em sala de aula

Hoje em dia tudo e todos estão conectados a era digital, até nas áreas de lazer já não se observa mais alguém aproveitando a paisagem mas sempre atualizando seu celular constantemente recebendo reforços que o fazem querer utilizar mais e mais essa ferramenta tecnológica, ser envolvido por essa evolução não é algo maligno se o indivíduo consegue usá-lo na dosagem certa, respeitando os limites e os ambientes ao qual ele está inserido naquele momento, é possível não ser controlado por esse aparelho digital quando entendemos que ele apenas existe para facilitar a nossa vida e não para a controlar, pois a tecnologia existe para ampliar horizontes mais inovadores agregando cada vez mais para o ensino e alfabetização e não para abolir os saberes pedagógicos de um professor (Kenski, 2012, p.25).

Pensando nisso se teve a ideia de inserir essa ferramenta no ensino das crianças dos anos iniciais visto que hoje o número de adolescentes vem crescendo cada vez mais pelo interesse na tecnologia, os jovens são constantemente levados para esse mundo digital e permanecem nele por horas.

Diante destas considerações é fundamental que além da busca pela conscientização do uso consciente desse aparelho entre pais e estudantes também é necessário que o professor esteja disposto a se abrir para novas formas de ensinar, deixando de lado um pouco o quadro branco e chamando a atenção dos estudantes para novas experiências dentro da sala de aula, a formação é uma definição de novas descobertas além de valorizar a prática do professor, para conseguir um bom desempenho de seu trabalho o profissional precisa se aprofundar nas novas tecnologias que surgem na vida dos estudantes.

Para Almeida et al. (2021, p.144), só se pode dizer conhecedor de tal objeto se antes houve essa experiência e troca com o mesmo, ou seja, é na prática, no cotidiano ensinando e aprendendo que se cria a conscientização do uso consciente da tecnologia, além de mostrar seu real objetivo que é servir como facilitador da aprendizagem, o professor tem esse poder de fazer a diferença em sua prática quando decide pegar uma rota contrária ao qual todos já pegaram. No entanto ainda a um caminho a ser percorrido e deve começar no investimento da tecnologia como ferramenta pedagógica pois ainda é pequeno o número de escolas que aderem ao uso de materiais tecnológicos em sala de aula (Malheiros, Souza e Peralta, 2020, p.5)

Ademais, vale pontuar a busca do professor em manusear essa ferramenta ao seu favor, aprendendo como utiliza e como se aplica da melhor forma na educação, é pertinente que ele se aprofunde em formações que o preparem para adaptar essa tecnologia a suas aulas além de estar preparado para manusear ela sem dificuldade para assim oportunizar uma educação mais significativa e transformadora que tenha relevância e sentido para o seu aprendiz, afim de beneficiar não só a sua prática profissional como também novas adaptações no âmbito educacional criando formas mais significativas e plausíveis de ensinar com intenção de transformar vidas (Souza e Silva, 2020, p.118).

Sendo assim, a busca pela técnica contribuirá para o aprimoramento de suas funções, se faz primordial que o profissional tenha em sua mente o dever de melhorar como educador buscando sempre formações que o ajudarão nessa caminhada pedagógica para assim motivar a sociedade a olhar para a tecnologia com o olhar diferenciado pensando nela como um mecanismo para alcançar algo e não apenas para lazer, a busca pela evolução educativa depende de quem a pratica e quer fazer a diferença nesse mundo consumido pela era digital, é preciso o professor está empenhado em fazer o seu papel de mediador buscando formas junto com a escola para que a tecnologia seja aceita como algo benéfico para a educação dos estudantes.

METODOLOGIA

A classificação desta pesquisa tem como finalidade a metodologia qualitativa, pois permite averiguar e articular a referida temática que propiciou diversas contribuições para o campo do saber pedagógico. A pesquisa evidenciou em compreender como os recursos tecnológicos podem enriquecer o ensino e aprendizagem das crianças dos anos iniciais no contexto atual.

Neste sentido a pesquisa é defendida por Luís Rey, (1993, p.318), a preocupação daquele que buscar ser pesquisador deve ser primeiramente se ater aos fatos, buscando de forma coesa fatos e princípios do seu setor de conhecimento de interesse. Assim, a pesquisa qualitativa revela uma contribuição no campo científico na busca de soluções para os problemas encontrados na sociedade relacionados a educação trazendo definições concretas acerca do tema, compreendendo as contribuições que o uso da tecnologia no ensino e aprendizagem pode acarretar na vida da criança, pais, professores e escola.

A referida pesquisa de campo foi realizada em uma escola da rede pública do município de Escada do estado de Pernambuco (PE). A escola citada fica localizada no centro da cidade, obtendo um espaço amplo combinado por, 1 sala de reuniões, 1 quadra esportiva, 1 biblioteca, 1 sala do AEE, 8 banheiros e 1 adaptado a cadeirantes 1 refeitório, e 10 classes. O magistério é composto por 12 professores formados em pedagogia e 2 professores de apoio, a gestora é formada em licenciatura e gestão e coordenação, a coordenadora é formada em pedagogia e educação especial e inclusiva, também 3 merendeiras, 3 zeladoras e 2 vigilantes.

Para responder os questionamentos a respeito da importância da tecnologia na aprendizagem foram selecionados um gestor e dois professores que serão chamados de GE, P1 e P2 afim de preservar a sua identidade. O gestor e os professores GE, P1 e P2 fazem parte da rede pública, onde o gestor GE formado em graduação em pedagogia, pós-graduação em administração escolar, gestão educacional e coordenação e os P1 e P2 são formados em pedagogia com pós-graduação em psicopedagogia clínica e institucional.

A coleta de dado foi realizada por meio da pesquisa qualitativa para as observações necessárias no campo de pesquisa, a fim de levantar informações sobre a importância dos recursos tecnológicos para o enriquecimento da aprendizagem nos anos iniciais e entrevista semiestruturada, pois a realização desta pesquisa proporciona uma expansão maior de observações de forma sucinta.

Desta forma, entende-se o ato da pesquisa qualitativa na compreensão dos fatos que antecedem o julgamento afim de propor iniciativas que oportunizem uma mudança de visão social (Lorenzi, 2021, p.24). Com base nisso é possível identificar que a prática da pesquisa qualitativa é a fonte para a ampliação de um trabalho detalhado, nesse sentido a partir de um roteiro de questionários e observações dos dados o pesquisador poderá ter uma proximidade maior com o trabalho de campo.

ANÁLISE DOS DADOS

A tecnologia nos espaços escolares veio para abranger toda forma de aprender e de se comunicar melhor com o mundo da maneira que melhor entendem, essa inserção nos ambientes acadêmicos vem de forma humanista e evolucionista com uma visão mais particular sobre a diversidade que é a aprendizagem, a temática da tecnologia é um compromisso com a educação. Assim surge a primeira indagação: Como você avalia o papel da tecnologia na educação atualmente, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Hoje em dia a tecnologia tem um papel muito importante na educação, sim. As crianças já nascem mexendo em celular. Então, se a gente souber usar direito, ela ajuda demais no aprendizado, principalmente com vídeos, jogos educativos e atividades interativas.
P ₂	A tecnologia é uma ferramenta que ajuda muito, principalmente pra prender a atenção dos estudantes e pode ajudar muito no processo de leitura e escrita.
GE	Eu vejo como uma necessidade urgente. A tecnologia pode enriquecer demais o trabalho dos professores e facilitar o aprendizado dos estudantes.

Tabela 1: Respostas dos entrevistados.

Observa-se que para P₁ e P₂, assim como, o entrevistado GE validam a existência e eficácia que a tecnologia tem na educação e pode se tornar um aliado cada vez mais forte no ensino aprendizagem não apenas para engajar os estudantes, mas também ajudar aqueles que sentem dificuldades de assimilar tais conteúdos, ambos discorrem a tecnologia como uma ferramenta de auxílio para a prática docente que também está cada vez mais presente na vida pessoal do estudante, ou seja, conforme o mundo se molda a escola também deve se ater a essas

mudanças não afundando a criança na abstinência digital, mas dando significado para que se quebre esse paradigma de que a tecnologia só existe para definir o intelecto (Carvalho, 2006, p.12).

Desta forma, observa-se que o papel da tecnologia é significativamente aceito pelo corpo docente. Com tudo, o acesso á tecnologia é relatado como um forte aliado no contexto de ensino e aprendizagem. Dando continuidade a esse processo investigativo ressalta-se a seguinte questão: De que forma os recursos digitais influenciam o interesse e a participação dos alunos nas atividades escolares?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Eles se animam muito mais quando a gente usa um vídeo ou coloca um joguinho no quadro digital, os meninos prestam mais atenção. Ficam curiosos, perguntam, querem participar. É diferente de só copiar do quadro.
P ₂	Os meninos ficam encantados. É só ligar o projetor ou mostrar um vídeo que eles já mudam o comportamento. Ficam mais atentos, mais participativos, e até os mais quietinhos se envolvem.
GE	É visível, quando usamos algo diferente, tipo uma apresentação, um vídeo, eles ficam mais ligados. Tem aluno que em aula normal é disperso, mas quando tem tecnologia envolvida, ele participa. Isso mostra como ela pode ser aliada do ensino.

Tabela 2: Respostas dos entrevistados.

De acordo com as respostas observa-se que existe uma unanimidade entre os argumentos proferidos pelos entrevistados em relação aos benefícios dos aspectos tecnológicos em aula, pois quando usado de forma saudável e correta essa ferramenta se torna um meio facilitador e construtor do conhecimento para todos, pois uma aula focada em mediar o conteúdo de forma significativa se torna muito mais prazerosa e benéfica para quem está inserido nela, tais mudanças na forma de ensinar proporcionam uma maturidade maior sobre como usar a tecnologia a seu favor, além de desenvolver habilidades comunicativas (Nóvoa, 2022, p.116).

No entanto, o que tem se observado ainda são escolas ausentes de recursos digitais que são de extrema importância para o engajamento desse estudante no processo de ensino e aprendizagem de forma significativa e inovadora. Dando sequência, frisa-se a questão: Quais

são os principais desafios que você enfrenta ao tentar implementar recursos tecnológicos na prática pedagógica?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	O maior desafio é a falta de equipamento mesmo. Aqui só tem um computador na sala dos professores e um projetor que nem sempre funciona. Quando a internet resolve cair, então, a aula tem que ser na raça. A gente tenta, mas falta muita coisa.
P ₂	Falta equipamento, internet e experiência. Porque às vezes o professor até quer preparar uma aula com tecnologia, mas não tem nem onde testar antes. E sem falar que alguns colegas ainda têm dificuldade de mexer nos programas.
GE	Acredito que a falta de experiência de alguns profissionais para utilizar as ferramentas digitais seja um dos fatores mais implicantes.

Tabela 3: Respostas dos entrevistados.

Para P₁ e P₂ um dos principais desafios enfrentado durante as aulas é essa falta de investimento, pois ausência de materiais suficientes pode interferir na atuação da prática pedagógica do professor, além disso existe por parte do professor dificuldades em conhecer e manusear as ferramentas digitais de forma adequada. Ressalta-se a necessidade de olhar não somente para a falta do material, mais também na falta de prática do professor onde muitas vezes desiste de usar esse recurso digital somente pelo fato de não saber usar.

Já GE incita esses desafios somente para o professor visando apenas essa dificuldade só ocasionada pela falta de experiência, porém o gestor não deixa claro o seu papel enquanto gestor escolar quais as suas contribuições para auxiliar o professor junto a escola em parceria, pois é necessário fazer parte da mudança que possa encorajar os seus estudantes a fazerem o mesmo.

O professor necessita ir em busca do seu melhor para sanar esses desafios afim de não apenas transpassar o ensinamento, mas criar possibilidades para se construir essa aprendizagem (Freire, 2011, p.24). Esses desafios uma vez explanados vão direcionar melhor para o caminho da inclusão digital apesar de ocorrer alguns impasses como a falta de investimento. Sendo assim, surge a seguinte pergunta: Na sua visão, as formações oferecidas atendem às necessidades práticas dos professores? O que poderia melhorar?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Muitas vezes é só teoria, aí a gente sai da formação sem saber como aplicar aquilo com os meninos na prática. Seria bom ter mais oficinas com exemplos reais.
P ₂	Não muito. É muita palestra e pouca prática. Saímos da formação com mais dúvida do que entrou. Deveria ser mais direto ao ponto, mostrando como usar o que temos aqui no nosso dia a dia.
GE	O objetivo é sempre melhorar a oferta para os professores e acredito que futuramente as formações considerem ainda mais a estrutura das escolas públicas.

Tabela 4: Respostas dos entrevistados.

Em virtude das entrevistas P₁ e P₂, indagam insatisfação com a oferta de formações relacionadas a manuseio de recursos tecnológicos, pois tais formações não contemplam de fato as suas dúvidas e acabam saindo daquela formação com as mesmas dúvidas que deveriam ser sanadas naquele momento, contudo, são formações rasas sem caráter formativo apenas expositivo e com fins políticos.

Já GE não deixa explícito seu posicionamento acerca das formações ofertadas na rede de ensino do município, levando a considerar que o fato de estar inserido em um cargo de gestor implicará em sua resposta, no entanto, observa-se esse cenário em virtude aos processos de formação que são disponibilizados na rede pública onde muitos são sem um viés prático e a educação necessita receber a melhor carga de práticas possíveis para que se torne um sucesso, pois é através da mesma que se adquire conhecimentos e habilidades cognitivas (Silva e Neto, 2010, p.12).

Assim, apesar da atual situação que se encontra as formações continuadas nas redes municipais é importante validar e valorizar as angústias do professor que está sempre na linha de frente do ensino e aprendizagem, é crucial pensar em como se tem ofertado essa formação e se de fato ela contribuiu para algo. Dando continuidade, destaca-se a seguinte questão: Como a

formação continuada pode contribuir para que o professor utilize melhor os recursos tecnológicos?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Se for uma formação mais pé no chão, ajuda demais. Mostrando como usar celular, computador velho, aplicativo simples. Aí o professor aprende a se virar com o que tem e fazendo uma aula mais atrativa pros estudantes.
P ₂	Pode ajudar sim, se for feita do jeito certo. Como exemplo prático, com gente que entende da realidade da escola pública. O professor sai motivado e com ideias simples pra aplicar.
GE	Ela pode ser essencial, desde que seja feita de forma acessível e contínua. O professor precisa sentir que pode aprender sem medo de errar, com acompanhamento e exemplos do cotidiano da sala de aula. E que seja com ferramentas que realmente estão ao alcance.

Tabela 5: Respostas dos entrevistados.

Diante das respostas, percebe-se que P₁ respondeu de forma expressiva e sincera sobre a questão do ofertamento de formações continuadas na instituição que não contemplam com a realidade do local ao qual está inserida, a mesma destaca que é algo bastante abstrato e sem caráter formativo, pois não tira as reais dúvidas frequentes no dia a dia do seu trabalho quando tenta usar a tecnologia, ou seja, falta promover informações de qualidade.

Ademais, P₂ enfatiza de forma semelhante a respeito da formação continuada em tecnologia, que pode contribuir sim para o professor se for feita do jeito certo, com exemplos reais mais pertinentes no dia a dia como também destaca P₁ e apesar de existir certas limitações em estrutura tecnológica nas escolas é importante buscar outras formas mais simples de utilizá-la em sala de aula, logo é indispensável saber como funciona um sistema de um Datashow ou também de um slide, assim como, relata G₁ onde essa formação existe para dar encorajamento ao professor para se sentir seguro com as novas mudanças no ensino.

Desta forma, ambos concordam que a formação para os professores nunca deve deixar de estar atrelada a evolução da ciência, necessita acompanhar o avanço da sociedade e contribuir para a complexidade que é a educação enquanto construção de conhecimento e personalidade (Nóvoa, 2022, p.83).

Além disso, é válido ressaltar que a formação continuada em tecnologia não deve se restringir apenas ao domínio técnico dos recursos, mas também precisa promover reflexões pedagógicas sobre o uso crítico e criativo dessas ferramentas. Nesse sentido, cabe ao professor compreender que a tecnologia deve estar a serviço da aprendizagem, ampliando possibilidades metodológicas, favorecendo a participação ativa dos estudantes e contribuindo para a construção e uma educação mais inclusiva, dinâmica e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo acadêmico investigou a importância dos recursos tecnológicos para o enriquecimento da aprendizagem nos anos iniciais. Desta forma, o resultado encontrado foi positivo, pois destacou o envolvimento da tecnologia no ensino e aprendizagem. Onde apontou os benefícios e frutos tanto para o estudante como também para o professor e gestão na construção da criança, destacando que a tecnologia contribui para ampliação do acesso à informação, favorece metodologias ativas de ensino, estimula a autonomia do estudante, torna as aulas mais dinâmicas e atrativas, além de possibilitar diferentes formas de avaliação e acompanhamento do aprendizado.

Por meio desse trabalho em equipe que haverá uma mudança na forma de enxergar a tecnologia pensando não apenas como lazer, mas como facilitador do conhecimento. A hipótese foi confirmada com base nos dados da pesquisa que apontaram que a ausência do acesso a tecnologia e a falta de formação continuada tem interferido no processo de ensino e aprendizagem da criança no contexto atual nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Desta forma, percebe-se que o investimento em recursos digitais e manuseio faz total diferença no ambiente escolar uma vez que tem como principal objetivo levar o estudante a enxergar a aprendizagem de forma mais prazerosa, logo, a gestão necessita sempre estar em busca de melhorias para a sua escola estando preparados para receber e lidar com qualquer divergência que venha a aparecer. Além disso, o profissional que deseja atuar nos anos iniciais também necessita buscar constantemente novas práticas e estratégias sobre as novas tecnologias

que chegam na educação, criando o hábito de sempre estar em busca do melhor de si enquanto profissional.

Sendo assim, sugere-se a divulgação deste artigo nas referidas escolas pesquisadas na perspectiva de poder ajudar na reflexão do uso da tecnologia como ferramenta pedagógica, além de contribuir para que a sociedade, professor e a secretaria de educação municipais entrem em sintonia em virtude a implementação de uma escola preparada e atualizada com infraestrutura para receber as novas mudanças do mundo.

Com base nas considerações fica claro que esta pesquisa não está conclusa, necessita que outros pesquisadores deem continuidade a este trabalho, contudo, enquanto pesquisador estaremos levando estes resultados para a escola campo de pesquisa com intuito de elencar os resultados das escolas entrevistadas.

REFERÊNCIAS

ADÃO, Alberlice de Oliveira. A importância das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem dos alunos dos anos finais do ensino fundamental. 2023. Disponível em: <https://reben.emnuvens.com.br/revista/index>. Acesso em: 19/03/2025.

ALMEIDA, A. V. de; ALMEIDA, A. V. de; CASTRO, M. B. de O.; PAULO, M. A. de L. A utilização de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas no contexto da pandemia da covid-19. TICs & EaD em Foco, São Luís, v. 7, n. 2, p. 142-154, 2021. Disponível em: <https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/560>. Acesso em: 04/03/2025.

2379

BRANCO, Emerson Pereira; ADRIANO, Gisele; ZANATTA, Shalimar Clegari. Educação e TDIC: contextos e desafios das aulas remotas durante a pandemia da COVID-19. Debates em Educação, [S. l.], v. 12, n. Esp2, p. 328-350, 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, Texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf> Acesso em: 21 abr. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394/96. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> >. Acesso em: 20 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de Educação. Resolução nº 2, de 1 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRUZZI, D. G. Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual. *Revista Polyphonia*, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 475-483, 2016. DOI: 10.5216/rp.v27i1.42325. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/42325>. Acesso em: 05/10/2025.

CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 4. ed. Porto Alegre: Meditação, 2006.

CUNHA, Ana Paula Moreira. ALMEIDA, Cristiane Rodrigues de, SANTOS, Edicléia Souza Moreira dos. A importância das novas tecnologias nos anos iniciais do ensino fundamental da escola municipal D. Pedro I, município de São José do Jacuípe – BA, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KENSKI, V. M.. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012.

LADES, Leonhard K. Impulsive consumption and reflexive thought: Nudging ethical consumer behavior. *Journal of Economic Psychology*, 41: 114-128, 2014.

Lei nº 14.533 de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14533&ano=2023&at=f52MTQE1oMZpWT790>. Acesso em: 04/10/2025. 2380

Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html>. Acesso em: 07/10/2025.

LORENZI, Gisele Maria Amim Caldas. Pesquisa-ação: pesquisar, refletir, agir e transformar. Editora Intersaberes, 2021.

MAIA, Maria Suely Deganutti; JACOMELLI, Milleni Kelly; BINDELA, Elda Maria Ferreira. O Uso das Plataformas Digitais como Promovedoras no Ensino e Aprendizagem do Ensino Médio. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 4, p. 265-273, 2022.

MALHEIROS, A. P. S., SOUZA, L. B. e PERALTA, P. (2020). “Tecnologias Digitais nas aulas de Matemática: um olhar para Diretoria de Ensino de São José do Rio Preto – SP”, *Revista Eletrônica de Educação*, v. 14, p. 1-20.

NÓVOA, António. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Colaboração de Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p.

OLEGÁRIO, Danilo. Educação pós-pandemia: A revolução tecnológica e inovadora no processo de aprendizagem após o coronavírus. Edições 70: Grupo Almedina (Portugal), 2021. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586618495/>> . Acesso em: 13 jul. 2022.

REY, LUÍS. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda., 1993.

SILVA, D. M.; NETO, J. D. O. O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade. Contabilidade Vista & Revista, v. 21, n. 4, p. 123-156, 2010.

SOUZA, Jeandra Dias de; SILVA, Kleber Kroll de Azevedo. Tecnologias digitais em sala de aula: contribuições pedagógicas e para a cidadania. Natal: Faculdade Metropolitana Norte-Rio-Grandense, 2020.

VIEIRA, André Ricardo Lucas et al. Tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem em matemática na educação de jovens e adultos. VI CONEDU Vol 3. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1781-1797.